



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAQUEL DE MELO SILVA

**ADOLESCÊNCIA & SEXUALIDADE: UMA PROPOSTA
REFLEXIVA**

**Campina Grande – PB
2016**

RAQUEL DE MELO SILVA

ADOLESCENCIA & SEXUALIDADE: UMA PROPOSTA REFLEXIVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Assis

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Raquel de Melo
Adolescência & sexualidade [manuscrito] : uma proposta reflexiva / Raquel de Melo Silva. - 2016.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Célia de Assis, Departamento de Pedagogia".

1. Adolescente. 2. Sexualidade. 3. Educação. I. Título.
21. ed. CDD 372.372

RAQUEL DE MELO SILVA

ADOLESCENCIA & SEXUALIDADE: UMA PROPOSTA REFLEXIVA


Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 19/05/2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Examinador – UEPB


Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora – UEPB

Campina Grande – PB
2016

Dedico

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha caminhada em especial ao meu filho Heitor José.

Agradeço,

A UEPB pela excelência de ensino.

A Professora Dra. Maria Célia de Assis, pela orientação segura e amizade dispensada.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, obrigada pelo ensinamento e exemplo ao longo desta jornada.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e foi sempre um exemplo de vida a ser seguido.

Aos meus dois irmãos, Rafaela e Caio, meus eternos amigos.

Ao meu companheiro de caminhada Cardoso, eterno amigo e meu amor.

Aos grandes amigos conquistados na Universidade, em especial a Kelle e Manú.

Aos anjos que fizeram parte da minha vida.

*Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais...
Rubem Alves*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 SEXUALIDADE X ADOLESCÊNCIA.....	10
1.1.1 Sexualidade.....	10
1.1.2 Adolescência.....	11
1.2 ADOLESCENTES: SAÚDE SEXUAL.....	12
1.3 EDUCAÇÃO SEXUAL ASPECTOS LEGAIS	13
1.4 ESCOLA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE.....	15
1.5 MÍDIA: GRANDE INFLUENCIADORA.....	16
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

O presente artigo, intitulado Adolescência e sexualidade: uma proposta reflexiva tem como motivação a curiosidade e a necessidade de se falar sobre sexualidade no tocante educação sexual, como uma forma de prevenir o adolescente, assim como, alertá-los para os problemas provenientes da ausência dessa educação. Este fato faz sentido uma vez que compreendemos escola com um papel muito importante na construção do indivíduo, inclusive fazendo com que este possa tornar-se um ser social crítico e instruído, capaz de buscar informações para a sua vida. Compreendemos também que esta pesquisa irá nos auxiliar a entender como a escola está tratando o assunto sexualidade, que medidas preventivas, a escola está tomando, quais são as legislações, referências e conhecimentos, pesquisados para um trabalho capaz de conscientizar, esclarecer e auxiliar o adolescente nesse sentido. Portanto, é nossa intenção que este trabalho contribua de alguma forma, para a conscientização e o conhecimento da sexualidade no ambiente escolar, na perspectiva de educação sexual saudável.

Palavras-chave: adolescente, sexualidade, educação.

INTRODUÇÃO

Desde que nascemos à sexualidade está presente em nossas vidas, estendendo-se para toda vida. Sendo assim, a sexualidade é entendida como inerente ao ser humano, e se manifesta do nascimento a morte, embora, de formas distintas, porém a cada etapa do desenvolvimento. Assim posto, nos exige pensar, refletir como preservá-la para que possamos usufruir momentos de prazer mútuos e cuidados preventivos. Além do mais, com o devido conhecimento sobre o nosso próprio corpo, para que possamos administrá-lo de forma correta e saudável.

Pesquisas constatarem que ainda hoje os adolescentes pouco conhecem sobre o sexo, o que é um problema, pois, sem o devido conhecimento acerca do assunto, tendem a iniciar, precocemente, as relações sexuais, utilizando-se apenas do emocional e esquecendo-se de se prevenir, o que, certamente, não só acarretará uma gravidez indesejada, como também, DST- doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS e Hepatites Virais, entre outras consequências. Assim sendo, a prática de sexo não acontece apenas por desejo e envolvimento entre eles, mas, como uma forma de se engajar em um determinado grupo social, alguns até com nomes bem sugestivos como “as safadinhas” “as descolas”, entre outros.

Em geral, tal desconhecimento pode ser atribuído a família, a escola e também as redes sociais, a mídia, fontes, as quais os adolescentes buscam informações, nem

sempre confiáveis sobre a sexualidade e acabam por serem acometidos por enganos irreparáveis e traumas para uma vida toda.

É notório, na atualidade, os avanços tecnológicos, no entanto, não podemos considerar um mundo midiático onde tudo é passível e possível, onde as pessoas mantêm relações sexuais com seus parceiros(as) gravando e expondo em redes sociais achando isso a coisa mais normal desse mundo, se expondo e expondo seu parceiro(a) a ser reconhecido e apontado por todos que tiverem acesso a essa mídia.

Diante disso, é papel da escola, auxiliar o adolescente a encontrar-se com o seu eu e descobrir o verdadeiro sentido e significado de sua sexualidade. Daí a necessidade de um profissional capacitado com conhecimentos e consciência crítica, sem que possa parecer intuitivo, para ajudar os jovens em sua incansável busca de carinho, afeto, respeito e amor.

Diante disso, a nossa pesquisa tem como objetivo: Refletir a importância que a orientação sexual exerce sobre o sujeito enquanto aluno do processo ensino aprendizagem, bem como, identificar as suas dificuldades enfrentadas no que diz a temática sexualidade.

O nosso interesse pelo tema não surgiu ao acaso, mas, a partir de um desafio surgido durante a nossa participação em grupo, de estagiarias, com um trabalho realizado em uma escola. Nesse ínterim, nos deparamos com uma realidade em que a escola se encontrava em relação à educação sexual, ou seja, não se falar sobre sexualidade nas escolas. A priori, nossa motivação foi apenas com um projeto de extensão, porém essa motivação foi crescendo até chegar ao ponto, do nosso deslocamento a algumas escolas, onde fazíamos a apresentação com a apologia ao tema com muita tranquilidade e simplicidade. Desde logo, esse projeto nasceu no nosso coração como uma forma de auxiliar os educadores a quebrarem um velho tabu de resistência que é o de falar sobre sexualidade no âmbito escolar.

Portanto, pensamos que, com esse projeto, as portas de possibilidades poderão se abrir, diante da ignorância e resistência de alguns acerca do tema, fechando o leque de preconceito e intolerância ao quais os alunos estão vivenciando nas escolas.

Organizamos o trabalho em três partes:

Na primeira, denominada Fundamentação Teórica, apresentamos a sexualidade como algo próprio de cada indivíduo, levando em consideração a família como fator primordial nesse processo, a escola como auxiliadora indispensável para a vida do

adolescente e por fim a mídia que de forma direta e indireta faz seu papel sem tirar nem pôr.

Na segunda parte - Considerações Metodológicas -, caracterizamos o método para obtenção dos dados e procedimento de análise dos mesmos.

Na terceira e última parte - Considerações Finais-, formulamos ideias sintetizadas da análise desenvolvida durante o nosso trabalho e conseguimos concluir de maneira clara e objetiva a relação de todas as partes da pesquisa e a importância da mesma para nosso convívio e profissão.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo, eixo central da nossa pesquisa, trata das nossas reflexões e compreensões acerca de adolescência & sexualidade, objetivamente evidenciando o desenvolvimento da sexualidade na adolescência, a educação em saúde nos contextos educativos, a saúde sexual dos adolescentes brasileiros, assim como, aspectos legais da educação sexual, a escola: importância e contribuições na educação sexual dos adolescentes e a mídia como grande influenciadora.

1.1 SEXUALIDADE X ADOLESCÊNCIA

1.1.1 Sexualidade

A sexualidade é entendida de modo geral como os seres humanos se relacionam, este aspecto no qual as pessoas estão ligadas envolve sentimentos, experiências de vida, desejos oriundos dessa união, bem como, aspectos biológicos, incluindo também aspectos psicológicos, culturais e sociais.

Segundo Foucault,

Sexualidade é uma interação social, uma vez que se constitui historicamente a partir de múltiplos discursos sobre sexo; discursos que regulam que normatizam e instauram saberes que produzem verdades. (1997, p.12)

A sexualidade é um tema a ser tratado desde os primeiros anos do ensino fundamental, com a incumbência de preservar, prevenir e tentar conscientizar a população em geral sobre a sua importância no que diz respeito à orientação sexual.

Não podemos iniciar nenhuma discussão sobre sexualidade, sem mencionarmos as teorias de Freud, (1996) visto que ser ele o grande estudioso neste

assunto, principalmente numa época em que falar sobre sexualidade era algo impróprio devido a uma sociedade marcada pelo preconceito, por considerar a sexualidade, algo contra os bons costumes. Para Freud (1996) o ser humano ao nascer inicia o processo de sua sexualidade, processo marcado por fases, sendo elas, a oral, anal, fálica, o período de latência e o genital, este durante a adolescência.

A partir disso, mencionaremos, de forma breve, cada fase, porém, com uma importância maior a fase genital, foco do nosso artigo.

A fase oral é marcada para o bebê pelo saciamento da fome, isto é, “a princípio, o prazer proporcionado pela satisfação da fome é o que possibilita a expressividade da sexualidade”, (PINTO, 2012, p. 18), pois, à medida que o bebê vai sugando o leite no seio da mãe e saciando sua fome, sente prazer, e o movimento de sucção faz com que ele ative a libido de maneira que mesmo estando sem fome o mamilo de sua mãe seja objeto de prazer.

Na fase anal o ânus é o seu objeto de prazer, o fato de excretar e de reter as fezes proporciona a criança momentos indescritível de prazer. Segundo Freud (1996, p.191), “a retenção da massa fecal, que é assim realizada intencionalmente pela criança, a fim de servir, por assim dizer, como um estímulo masturbatório sobre a zona anal”.

Na fase fálica, a criança começa a descobrir o seu corpo e a tocá-lo, é nesse período que começam as curiosidades, tanto consigo como com os outros. Os meninos principalmente gostam de mostrar seus órgãos genitais e tem o mesmo como um objeto sagrado um símbolo de virilidade, ao qual tem que ser bem cuidado e preservado. De acordo com Pinto (2012, p. 20), “O pênis torna-se então para o menino, o objeto mais amado e ele faz dele seu objeto narcísico mais precioso, a coisa pela qual tem mais apego e orgulho de possuir”. É também nessa fase que se inicia o princípio de Édipo, baseado na tragédia Grega Édipo Rei, onde o filho homem sente prazer por sua mãe a ponto de querer ela somente para si e fazer mal a qualquer outro que tente se aproximar dela, inclusive o pai já que é ele quem dorme com a mãe.

Por fim, temos o período de latência que está vinculada a adolescência, neste a atenção ao órgão genital é desviada para atividades diversas, o que não significa dizer que o adolescente não tenha libido, ou que ele esqueceu seu órgão genital, mas, atividades como jogar futebol, fazer natação, jogar jogos virtuais são mais importantes para ele. Dito de outra maneira, “assim as atividades desses impulsos não cessam mesmo durante o período de latência, embora sua energia seja desviada, no todo, ou em

grande parte, de seu uso sexual e dirigido para outras finalidades.” (FREUD, 1996, p.182).

1.1.2 Adolescência

Segundo Suplici (1998, p. 17), “chama-se adolescência ao conjunto de transformações psicológicas, físicas e sociais desse período”.

E o que falar da adolescência? Este período onde tudo acontece, as descobertas do seu corpo, da sexualidade, das paixões, dos amores, dos ódios e a mais difícil de todas, por ser o processo de transição desta fase para a fase adulta. É considerada a fase mais difícil devido ao período de mudanças, de transições, muitos jovens devaneiam-se para o que não é correto.

Chamamos esta fase de Puberdade, o que seria a puberdade? Segundo Gallotti, “a puberdade é a fase do desenvolvimento do corpo humano na qual se inicia o amadurecimento dos órgãos sexuais” (2005, p. 19). É na puberdade que os hormônios estão chegando e ganhando seu lugar. Os hormônios são formados desde a gestação, nos cinco primeiros meses e permanecerão em stand by até chegar o momento certo de amadurecimento para usá-lo e procriar. Doravante, tudo no corpo toma formas, contudo, não é apenas no corpo que tudo muda, mas sim no humor, e o emocional recebe uma carga de hormônios capaz de fazer o ser humano mudar de comportamento em frações de segundos.

Por conseguinte, puberdade e adolescência são dois termos usados para dizer que a criança saiu da fase da adolescência para a fase adulta. Embora estejam totalmente ligados segundo Gallotti (2005) “a adolescência deriva da puberdade, uma vez que é a resposta psíquica e sócia originada pelas transformações corporais.” (p. 65).

Finalizamos essa discussão, refletindo um pouco sobre a sexualidade em si, acreditando ser a mesma muito complexa, uma vez que existe uma variação de mudanças em torno dela com um misto de erotismo, desejo, afetividade, e reprodução nos concebendo a mais nobre missão de ser mãe e pai.

1.2 ADOLESCENTES: SAÚDE SEXUAL

A cada dia que passa, o adolescente inicia sua vida sexual, bem mais cedo do que se imagina, entre outras, pelas desigualdades existentes em nosso país,

desigualdades estas como a falta de informação no âmbito escolar, por exemplo, as escolas públicas, -com exceções-, não estão preparando seus educadores para tratar desse assunto como deveriam, além do mais sem contar que os educadores trazem consigo todo e qualquer tipo de preconceito e, a maior parte deles não conseguem falar sobre sexo em sala de aula. Tais preconceitos, prejudicam de maneira silenciosa desde o princípio do processo de formação da criança até a adolescência fazendo com que ele experimente, enfrente de maneira errônea desafios que só adultos deveriam passar.

No que diz respeito à saúde, se caracteriza pelo número crescente de adolescentes mortos por falta de informação acerca da sua saúde sexual.

Poderemos iniciar essa discussão falando que tão prazeroso é manter relação sexual sem o uso de preservativo, quanto mais prazeroso ainda é fazer sexo seguro, com o uso do preservativo, como uma forma de prevenir e combater doenças sexualmente transmissíveis entre outras a AIDS. Esta não utilização do preservativo se dá pela iniciação precoce da vida sexual.

Conforme alerta Suplicy,

Nos últimos 20 anos, o comportamento sexual de um grande número de pessoas mudou substancialmente. Muitos passaram a iniciar a vida sexual mais jovem e com múltiplos parceiros, o que pode em alguns casos levar a uma vivência da sexualidade de forma promíscua. Esse comportamento, sem os cuidados necessários, teve como uma das conseqüências o aumento das doenças sexualmente transmissíveis. (1998, p. 132)

Destarte, à falta do uso de preservativos, e métodos para evitar a gravidez tem como consequência, a gravidez precoce não desejada, onde milhares de adolescentes no Brasil ficam grávidas todos os dias por deixar de cumprir algo tão simples, o uso apropriado da camisinha. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) a incidência de casos de gravidez na adolescência de 2007 a 2010, tem um aumento significativamente e ao mesmo tempo, tem diminuído a média de idade das adolescentes grávidas. Quando uma adolescente engravida, geralmente ela se vê numa situação não planejada e até mesmo indesejada. O alto índice está na faixa etária entre 15 e 19 anos, com mais de 400 mil casos registrados.

Enfim, apesar do exposto, segundo o IBGE a tendência da gravidez na adolescência é de redução. Isto ocorre por conta das campanhas em relação ao uso de

preservativo, da disseminação da informação sobre os métodos anticoncepcionais, entre outros.

1.3 EDUCAÇÃO SEXUAL: ASPECTOS LEGAIS.

Na perspectiva de legitimidade a educação sexual, o governo tem buscado reafirmar seu compromisso com uma educação inclusiva, isto é, um ensino vislumbrando respeito e igualdade entre os que integram o ambiente escolar. Em meio a este propósito enfatizamos, a legislação respaldada três sentidos, sendo eles,

Primeira, a incorporação dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, com abordagens em diversos eixos, dentre eles destacamos a Orientação Sexual, pois, além de ser um tema relevante para o cotidiano escolar é também o tema do nosso artigo.

Na visão dos PCNs, a escola deve exercer o seu papel principal no desenvolvimento do aluno, com o intuito da formação de cidadãos mais esclarecidos (BRASIL, 1998). Assim sendo, encontramos nos PCNs, o devido respaldo para um trabalho na escola objetivando o respeito às diversidades regionais, nacionais, culturais e políticas, comuns ao território brasileiro.

Quanto aos objetivos, relacionados à educação sexual os PCNs apontam para a “necessidade de o educando respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano” (BRASIL, 1998, p.91). Nesse sentido, a partir do momento em que o aluno passa a respeitar o outro, os valores e crenças certamente, passa a dar início ao processo da educação sexual. Segundo Altmann (2001), a educação sexual perpassa os espaços escolares, visto que além de instaurar normas e regras e normas, estabelece a maneira pelo qual os indivíduos dão sentido e valor à sua conduta, seus desejos, seus prazeres e seus sentimentos.

A educação sexual encontra-se também respaldada no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, criado pela Lei Federal nº 8.069/1990. De acordo com o ECA é preciso a efetivação de políticas públicas, para garantir a criança e o adolescente o direito à proteção à vida, à saúde e a uma educação que vise o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificação profissional.

E, por último, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1997), esclarecendo que a educação é um direito de todos, e sua finalidade consiste em desenvolver plenamente o educando, objetivando seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. De acordo com a LDB, art. 35, o ensino direcionado ao adolescente é “o ensino médio, etapa final da educação básica, tem como uma de suas finalidades o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDB, 1997, p. 36).

Nessa perspectiva, a escola não pode deixar de trabalhar a educação sexual sem antes refletir, compreender os PCNs, o ECA e LDB, instrumentos legais, adequados para a estruturação de uma educação para este fim. Igualmente é necessário também considerar a importância de desprendimento, de respeito e da solidariedade de gestores e educadores, psicólogos, coordenadores, supervisores.

1.4 ESCOLA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE

Considerando que o tema sexualidade deve ser primeiramente abordado no espaço familiar antes do espaço escolar, a família exerce um papel de grande relevância na educação sexual dos adolescentes. Segundo Suplici (1998) “muitos pais acham difícil falar sobre sexo com os filhos. Educados em outra época sentem dificuldade em agir de forma diferente.” Assim, cabe à escola abordar o tema da forma mais diversificada possível, fazendo com que o aluno busque seus interesses e se auto-avale em relação a sua própria sexualidade.

Trabalhar orientação sexual na escola é muito difícil, visto que apesar de todas as manifestações em prol de uma educação sexual consciente e responsável, nos dias atuais ainda perdura o preconceito nas escolas, infelizmente da parte de um grande número de educadores. Ao contrario,

O professor orientador não tem que dizer o que é certo ou errado, nem dar conselhos. Ele é um catalizador da discussão, um grande escutador, uma pessoa que mostra respeito pelo que o aluno pensa e que possibilita ao aluno a crítica e o pensamento. No momento em que o professor orientador disser: isso é melhor que aquilo, ele sai do seu papel de orientador (SUPLICY, 1992, p. 37).

Apesar da resistência da parte de alguns profissionais, nos meados da década de 20, há registros de trabalhos sobre sexualidade, porém só foi intensificada a discussão para inclusão desta temática nos currículos escolares, na década de 70, por ser considerado um assunto de suma importância para a vida do indivíduo. Todavia, em meados dos anos 80 há uma grande demanda de trabalhos da parte dos educadores, em razão do crescente aumento de adolescentes grávidas e ainda uma preocupação ainda maior com o contágio do vírus HIV (AIDS).

Atualmente existem manifestações, cujas preocupações consistem na defesa de um ensino esclarecedor sobre sexualidade na escola. Essa preocupação também existe por parte dos pais. Embora, num passado recente haja muita resistência da sua parte, hoje, ainda de maneira tímida, o apoio dos pais vem aumentando, uma vez que eles estão dando uma maior importância de falar sobre a temática no âmbito escolar, auxiliando-o também falar sobre o assunto abertamente em casa.

Apesar de toda essa resistência, por parte dos pais e de alguns profissionais da educação, esse tema vem ganhando força e pouco a pouco vai se incluindo no dia a dia das salas de aulas. Fato muito importante para a nossa história, visto que as barreiras devem ser desmistificadas e vencidas, entre as já ditas e no que diz respeito aos meios de comunicação em relação à educação sexual.

1.5 MÍDIA: GRANDE INFLUENCIADORA

Falar da influência da mídia na sociedade brasileira acerca da sexualidade, não nos resta nenhuma dúvida, em particular a audiovisual, a televisão, que é a mais gráfica em sua representação e principalmente, por ser “a imagem, ainda mais do que a palavra, detém um poder potencial de fascinação que permite entrever o que os especialistas chamam de “efeito de mídia” de massa, um poder de hipnose e fusão individual e coletiva: uma massa de telespectadores” (XIBERRAS, 2006. p. 96), “aqueles ou aquelas pessoas que não leem nenhum jornal, ou revista, ou que não participam de palestras, discussões, estando estas pessoas devotadas de corpo e alma a televisão como única fonte de informação” (ASSIS, 2004, p. 161).

Nesse sentido, de fato, torna-se mais fácil ocultar, mostrando uma coisa bem diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar, ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é

mostrado ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde à realidade (BOURDIEU, 1997).

Traduzido para a realidade da educação sexual significa que a televisão mostra propagandas por sua vez, cada dia mais e mais sugestiva no que diz respeito à iniciação precoce da vida sexual e a erotização desenfreada por parte de empresas que nada tem a contribuir para formação e organização sexual dos adolescentes. Os demais, como o rádio e a internet tem bombardeado diretamente o comportamento dos adolescentes e muitas vezes distorcendo o conceito de sexualidade.

Logo, se torna mais fácil, e de forma decisiva no imaginário coletivo, uma visão de erotização da sexualidade e que se torna difícil de informar do que se trata realmente, isto é, de um processo de descoberta na vida do adolescente e, que é a partir e durante esse processo que os jovens se comunicam entre si, entre outras, formando grupos online para padronizar o conceito de adolescência, criam seus estilos e desenvolvem o processo de amadurecimento repentino.

Um costume impregnado nos adolescentes é o de seguir “padrões”, criados por eles mesmos, padrões que na maioria das vezes requer sacrifícios irreparáveis, como sejam abdicam dos seus valores familiares para seguir um determinado grupo virtual, que tem como ponto principal influenciar todos com seus conceitos errôneos.

Desta forma, acreditar que a mídia influencia direta ou indiretamente, não seria ingênuo de nossa parte, pelo simples fato de erotizar tudo a sua volta. Propagandas televisivas que nada tem a ver com o corpo feminino, remete a elas uma banalização desenfreada e equivocada, ou poderíamos até dizer desrespeitosa.

Contudo, como tudo a seu lado, acreditamos veementemente, que tais fatos podem ser analisados de forma que casos de informações equivocadas a respeito da sexualidade do indivíduo possam ser esclarecidos no privado, bem como na escola como forma de prevenir e auxiliar a compreensão dos jovens adolescentes sobre o verdadeiro e correto sentido de sua sexualidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de alcançar o que propomos na pesquisa, isto é refletir a importância que a orientação sexual exerce sobre o sujeito enquanto aluno do processo ensino aprendizagem, bem como, identificar as suas dificuldades enfrentadas no que diz a temática sexualidade. Torna-se imprescindível neste percurso, delinear o método

de estudo, visto que, através dele é possível cientificamente, a obtenção dos dados e os procedimentos de análise dos mesmos.

Para tanto, nos apoiamos na metodologia qualitativa, por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan e Biklen (1994, p.11). Além de delinear-se como qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, visto que,

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações, sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. (GIL, 2007, p. 44).

A pesquisa bibliográfica, basicamente tem por base a coleta de material de diversos autores sobre um determinado assunto, desse modo,

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 44).

Segundo o autor, uma de suas principais características é possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento e fazer da pesquisa, um material rico sobre o assunto, fundamentando teoricamente o material a ser analisado. Assim, faz com que o pesquisador além de ampliar seus conhecimentos, torne-se um leitor na busca e levantamento dos dados e informações.

Para ele, a pesquisa bibliográfica corresponde a oito fases distintas:

- a) Escolha do tema – é o assunto que se deseja provar ou desenvolver;
- b) Elaboração do plano de trabalho – deve-se observar a estrutura de todo trabalho científico. Coletar material bibliográfico e planejar a introdução, desenvolvimento e conclusão;

- c) Identificação – é a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema de estudo para realizar a análise do material bibliográfico;
- d) Localização – localizar as fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas;
- e) Compilação – reunião de todo material coletado;
- f) Fichamento – transcrever os dados coletados, as fontes de referência em fichas;
- g) Análise e interpretação – é a crítica do material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados expondo a sua compreensão;
- h) Redação – é a crítica da pesquisa, que pode ser uma monografia, dissertação ou tese. (LAKATOS, 1992, p. 44).

Nesse contexto, desenvolvemos a nossa pesquisa da seguinte forma:

Primeiro - levantamos dos dados, por meio de livros e revistas especializadas no assunto, gênero e sexualidade na educação infantil, objeto do nosso estudo.

Segundo – realizamos uma revisão bibliográfica, entrelaçando educação infantil e sexualidade no resumo.

Terceiro – após o levantamento dos dados, ou seja, a informações contidas nos livros e as revistas compilamos as informações e realizamos o fichamento, inclusive com o registro dos títulos, autores, ano, local e editora, observando o seu contexto e a sua finalidade.

Quarto – organizamos os dados de forma descritiva, da seguinte forma: Gênero: Paradigma histórico do gênero; Gênero da antiguidade; Gênero da idade média e Gênero no século XXI. Sexualidade: Desenvolvimento sexual das crianças e Desenvolvimento sexual na infância. Aspectos legais da educação sexual na educação infantil e, Práticas pedagógicas.

Quinto e último – após o aprofundamento das literaturas, analisamos e interpretamos todo material disponível inclusive, considerando a nossa experiência constituindo-se, na redação final.

Portanto, ao percorrermos a nossa caminhada metodológica, seguindo as fases recomendadas por Lakatos, acreditamos sermos bem-sucedidas, ou seja, conseguirmos alcançar o nosso objetivo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da nossa pesquisa acerca da adolescência & sexualidade: uma proposta reflexiva, cujo objetivo consiste em refletir a importância que a orientação sexual exerce sobre o sujeito enquanto aluno do processo ensino aprendizagem, bem como, identificar as suas dificuldades enfrentadas no que diz a temática sexualidade, acreditamos que de alguma forma desenvolvemos subjetivamente elementos capazes de contribuir com a sexualidade x adolescência; adolescentes: saúde sexual; aspectos legais da educação sexual; escola: importância e contribuições na educação sexual dos adolescentes; mídia: grande influenciadora.

Vale ressaltarmos que a discussão e a reflexão sobre a sexualidade, adolescentes e escola nos aponta o seguinte:

Que os três temas são inteiramente interligados;

Que o processo de amadurecimento na vida dos adolescentes é um momento difícil, de conturbações, conflitos, indecisões, pelas quais todos passam. Momento estes que requer um cuidado especial, principalmente da parte daqueles que estão ao seu redor, tendo em vista que os jovens utilizam o sexo como forma de liberar as energias causadas pela pressão que o adulto exerce sobre o mesmo na tentativa de fazê-lo amadurecer.

Tais conturbações, conflitos e indecisões acontecem porque os adolescentes passam por um processo de mudanças tanto mental como física, deixam de serem crianças passam a ser adultos, assim ficando então a mercê de uma sociedade que só sabe cobrar e não lhes possibilitar meios de conviver e buscar seu lugar no mundo.

Por outro lado, a maioria das escolas deixa de exercer o seu papel, de dar meios a estes adolescentes, para que mesmo com toda a cobrança que a sociedade exerce, ele possa encontrar seu lugar e tornar-se independente em todos os aspectos de sua vida. Para tanto se faz necessário que pais e professores, respectivamente abram suas mentes e corações e enxerguem os adolescentes como uma geração de futuros adultos e parte integrante e relevante dessa sociedade, como sonhadores que tem curiosidade e muitas dúvidas.

Portanto, apesar de que no Brasil são poucos os estudos relacionados a sexualidade, consideramos esse estudo de grande relevância tanto para a nossa vida acadêmica como para a nossa vida e profissional, além do mais nos fazendo acreditar do grande e valioso poder que a escola exerce sobre seus alunos, com uma educação

capaz de proporcionar-lhes instrumentos auxiliando-os no convívio diário e buscando formas e perspectivas de um mundo melhor e igualitário para todos.

ABSTRACT

This article, entitled Adolescence and sexuality: a reflective proposal is motivated by curiosity and the need to talk about sexuality regarding sex education, as a way to prevent teen, as well as alert them to the problems arising from the absence this education. This fact makes sense once we understand school with a very important role in the individual construction, including making this can become a critical social and be educated, able to get information for your life. We also understand that this research will help us understand how the school is treating the subject sexuality, preventive measures, the school is taking, what are the laws, references and knowledge searched for a job able to educate, enlighten and help the teenager in this sense. Therefore, it is our intention that this work will contribute in some way to the awareness and knowledge of sexuality in the school environment, healthy sex education perspective. To assist in this study, we studied the methodology of various authors such as Marta Suplicy, Freud, Foucault and other scholars.

Keywords: Adolescente. Sexuality. Education.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H.. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. **Cadernos de Pesquisa** - Fundação Carlos Chagas, v. 39, p. 175-200, 2009.

ASSIS, Maria Célia de. **Violência na escola: compreensão de um fenômeno social em João Pessoa – Paraíba - Brasil.** João Pessoa: A União, 2014.

BOGDAN Robert, BICKLEN Sári, **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão: seguido de a influência do Jornalismo e os jogos olímpicos.** Rio de Janeiro: Zahar: 1997.

BRASIL, **Censo 2010: gravidez na adolescência, 2007-2010,** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

BRASIL, Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. **Diário Oficial da União**, 16/07/1990, Brasília-Distrito Federal.

BRASIL, Lei nº 12.287, 13 de julho de 2010, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. **Diário Oficial da União**, 14/07/2010, Brasília-Distrito Federal.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade do saber.** Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1997.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza-CE: UEC, 2002.

FREUD, Sigmund. Um Caso de Histeria e Três Ensaio Sobre a Sexualidade e outros. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Edição, Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GALLOTTI, Alicia. Guia sexual para adolescentes: todos os segredos do seu corpo. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico. 4 ed.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.

PINTO, Tais Rinali de Carvalho. Freud coleção. Guias da Psicanálise. Vol.1. São Paulo: Editora Escala 2012.

SUPLICY, Marta. Sexo para adolescentes: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, Dst/Aids, drogas. São Paulo: FTD, 1998.

SUPLICY, Marta et al. **Guia Nacional de Orientação Sexual: Diretrizes e Metodologia a Pré-Escola ao 2º Grau**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

XIBERRAS, Martine. Mídia e violência do imaginário. **FAMECOS**, Porto Alegre, n. 29, p. 87-98, abr. 2006.